

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO QUESTIONÁRIO A DOCENTES DO 1º CICLO

ANO LETIVO 2017/2018

### INTRODUÇÃO

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento Dr. Costa Matos, a equipa de autoavaliação aplicou um questionário de satisfação, com trinta perguntas, aos docentes do pré-escolar e 1º ciclo das cinco escolas pertencentes ao Agrupamento. O referido questionário foi enviado via *e-mail* para todos os docentes e esteve disponível para preenchimento desde o dia 22 de janeiro até o dia 22 de fevereiro. É de realçar que todos os docentes foram convidados a responder, porém, a sua participação foi voluntária, pelo que a equipa de autoavaliação não teve influência no número de respostas obtidas.

O respetivo questionário incluiu perguntas sobre a situação profissional dos docentes (se pertencem ao quadro do Agrupamento, de zona pedagógica ou de quadro de escola), o seu tempo de serviço e nível de ensino que leciona. Foi também pedido aos docentes que expressem assim a sua opinião quanto aos motivos que influenciam os resultados académicos dos alunos e que avaliem o comportamento e respeito dos mesmos no espaço escolar. As práticas de ensino (instrumentos e metodologias) foram também perscrutadas neste questionário, assim como a sua opinião face às diferentes lideranças e gestão do Agrupamento, ao trabalho colaborativo e à supervisão pedagógica. Por último, foi questionado aos docentes se se reviam na escola onde lecionam e quais os motivos que justificavam a sua resposta.

A escala de satisfação corresponde à escala de Likert, com valores de 1 (Nada Satisfeito) a 5 (Muito Satisfeito), visto ser a escala considerada mais adequada aos objetivos. O questionário incluiu, ainda, algumas questões de resposta aberta para aprofundar as razões que justificam determinadas classificações.

## RESULTADOS

### 1. Situação Profissional

Perante as respostas obtidas, concluiu-se que a maioria dos inquiridos (vinte e quatro docentes) pertence ao quadro do Agrupamento. Do quadro de zona pedagógica responderam nove docentes e um pertence ao quadro de escola. Os restantes 12,8% (cinco docentes) assumem outra situação profissional.

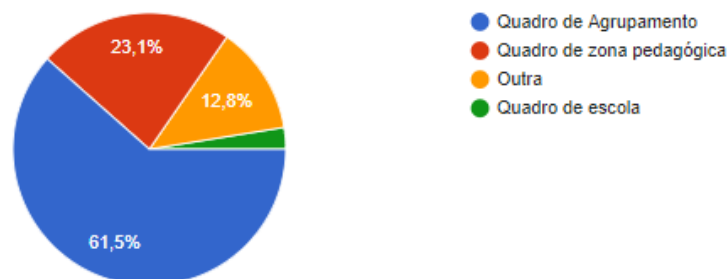


Gráfico I -

Situação Profissional dos Docentes

### 2. Tempo de Serviço

Quanto ao tempo de serviço destes docentes, vinte lecionam há mais de 20 anos, enquanto dezasseis têm entre 11 e 20 anos. Com uma representatividade menor (apenas três) estão os docentes com menos de 10 anos de serviço

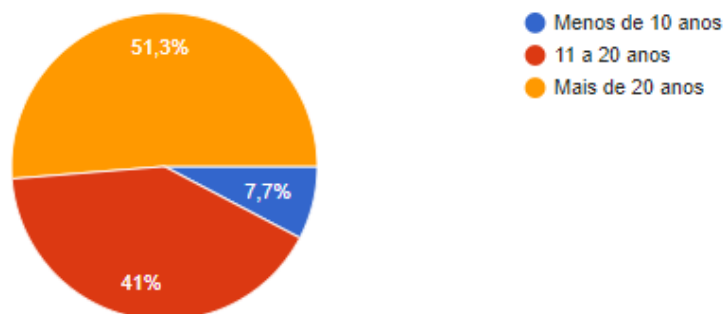


Gráfico II – Tempo de serviço

### 3. Nível de Ensino

Dos trinta e nove docentes que responderam ao questionário, oito correspondem a docentes do ensino pré-escolar, nove (a maioria) lecionam o 1º ano, quatro o 2º ano, cinco o 3º ano e seis o 4º ano. Nestas respostas estiveram ainda incluídos quatro docentes de apoio educativo, um/a da educação especial e dois/duas que assumem um outro tipo de função docente.

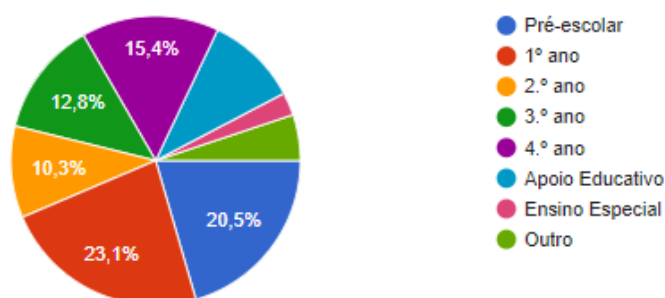


Gráfico III – Nível de Ensino

#### A. RESULTADOS ACADÉMICOS

4. Na sua opinião, qual(ais) o(s) fator(es) que condicionam os resultados escolares dos alunos?

A partir da tabela de análise de dados, verifica-se que os docentes inquiridos consideram que existem seis tipos de condicionantes dos resultados académicos dos alunos (fatores relacionados com os próprios alunos, a organização escolar, os docentes, o currículo, as famílias e o fator da tecnologia). A maioria, aqui representada por dezassete docentes, afirma ser a família e o seu envolvimento e apoio na vida escolar dos alunos o fator que mais condiciona o seu sucesso académico. Porém, há ainda quem acredite que depende do empenho, concentração, motivação, comportamento, estudo e até maturidade do próprio aluno. Também o número de alunos por turma foi apontado por alguns docentes como fator a ter em conta, bem como o número de horas atribuídas aos docentes para dar apoio a determinados alunos com mais dificuldades. A complexidade dos programas definidos no currículo, assim como a sua extensão foram referidos por seis docentes. Por último, houve um docente que apontou para o uso da “má tecnologia” como um fator importante que condiciona o sucesso dos seus alunos.

Fatores Internos	Alunos	O empenho; (8) Atenção/Concentração; (5) Interesse/Motivação; (4) Comportamento; (2) Estudo; (2) Imaturidade; (2) Falta de regras; Características pessoais dos alunos; Alunos com problemas que requerem intervenção psicológica; Capacidades cognitivas do aluno, assiduidade, consolidação dos conteúdos trabalhados
	Organização Escolar	Número excessivo de alunos por turma/sala (8); O número elevado de alunos NEE por turma; Nº de anos de frequência do Pré-escolar; Horários/Muitas horas de escola; O ambiente de trabalho (físico e material); Qualidade do pré-escolar; Recursos humanos e materiais do Agrupamento; Falta de recursos na escola; A escola que não é capaz de motivar e ajudar os alunos a terem êxito
	Docentes	Pouco número de horas de apoio por aluno; (3) Os docentes de Apoio Educativo substituírem os titulares; Empenho e envolvimento dos professores; Metodologias em sala de aula; A relação professor/aluno; A identificação e intervenção o mais precocemente possível das dificuldades do aluno
Fatores Externos	Currículo	A extensão dos programas e o seu grau de dificuldade; (3) Programas complexos, que não estão adequados aos alunos (3), em especial do 1º ano para o 2º ano; O interesse dos conteúdos; Pré-requisitos para aprendizagem da Leitura/Escrita
	Famílias	Acompanhamento/Apoio/Envolvimento familiar; (17) Ambiente familiar; (2) Meio socioeconómico e cultural; (2) Estabilidade familiar, que cria grande es/instabilidade nos alunos/crianças; (2) Os pais /encarregados de educação e opinião pública, em geral, não transmite uma opinião que valorize os professores e os alunos/crianças não respeitam os docentes como seria de esperar; Os pais/encarregados de educação delegam na escola o que deve ser da família; O desinteresse ou a desresponsabilização por parte da família face aos comportamentos reveladores de conduta desajustada dos seus educandos; Fatores de ordem emocional e afetiva; Expetativas do meio familiar; Falta de vida cultural e académica, portanto, pobreza de estímulos e experiências e dificuldades na aprendizagem, de origem cognitiva e mental; Fatores genéticos; O nível de literacia familiar
	Outros	Demasiada "má tecnologia"

**Tabela I - Fatores de influência dos Resultados Académicos dos Alunos**

## B. RESULTADOS SOCIAIS

### 5. O comportamento dos alunos é:

Nesta questão tornou-se claro, pela percentagem atribuída, que os docentes consideram que o comportamento dos alunos de 1º ciclo é suficiente. Porém, treze docentes consideraram-no bom. O nível insuficiente foi atribuído por três docentes apenas e os níveis fraco e muito bom por outros dois.

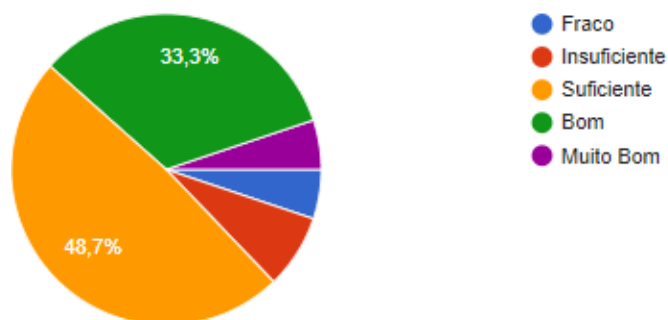


Gráfico IV – Comportamento dos Alunos

### 6. O respeito dos alunos pelos professores é:

O mesmo acontece com o respeito demonstrado pelos professores, visto que a maioria o considerou suficiente. Contudo, nesta questão, verificou-se uma maior percentagem de atribuição do nível Muito Bom (15,4% - 6 docentes). Houve ainda onze inquiridos que o avaliaram em Bom, enquanto outros quatro atribuíram o nível Fraco (dois docentes) e Insuficiente (dois docentes).

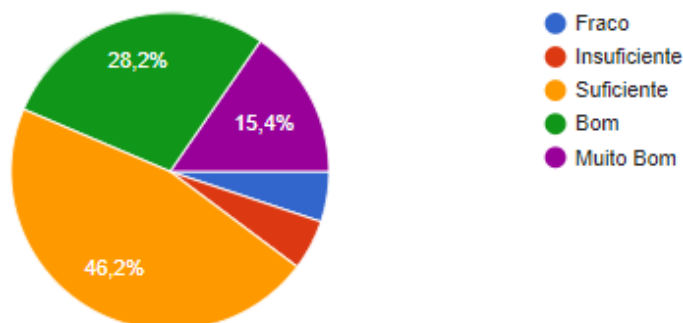


Gráfico V – Respeito dos alunos pelos professores

7. O respeito dos alunos pelo pessoal não docente é:

Para a maioria destes docentes, o respeito dos alunos pelos restantes profissionais é Suficiente, sendo que oito avaliaram como Bom. Em menor percentagem, novamente, surgiram os níveis Fraco, Insuficiente e Muito Bom, com percentagens inferiores a 10%.

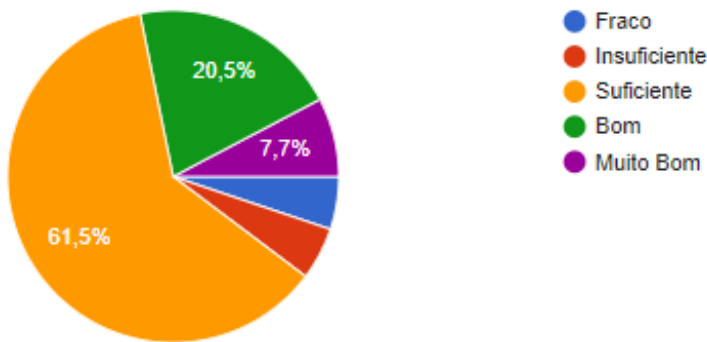


Gráfico VI – Respeito dos alunos pelo pessoal docente

não

8. O respeito mútuo entre os alunos é:

Por último, o respeito mútuo entre os alunos foi novamente avaliado maioritariamente com o nível suficiente, embora nesta questão o nível insuficiente adquirisse uma maior percentagem quando comparado com as anteriores questões, o que revela que, de todos os indivíduos, os próprios alunos são o grupo pelo qual têm menos respeito, na visão dos docentes. O nível Muito Bom foi o nível menos atribuído (apenas um docente), assim como o Fraco (dois docentes).

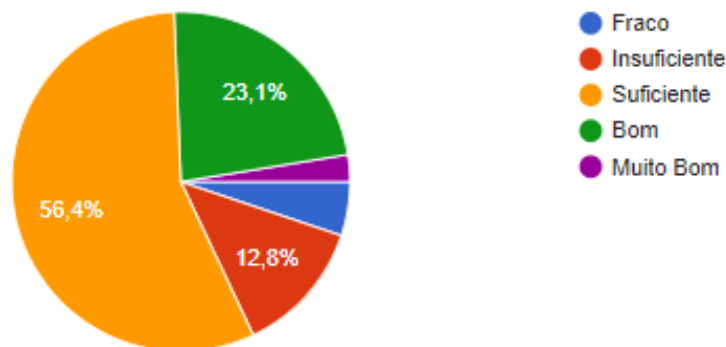


Gráfico VII – Situação mútuo entre os alunos

### 9. O respeito dos alunos pelos equipamentos é:

Quanto aos equipamentos, as percentagens que se podem ver no gráfico confirmam a coerência dos docentes, o que significa que o respeito dos alunos é, para a maioria, suficiente. Já para onze dos inquiridos é Bom e, novamente, para quatro é fraco (dois) e insuficiente (dois). Ainda assim, houve três docentes que consideraram ser muito bom, o que significa que são mais os docentes a atribuir o nível muito bom ao respeito pelos equipamentos do que ao respeito mútuo entre os alunos.

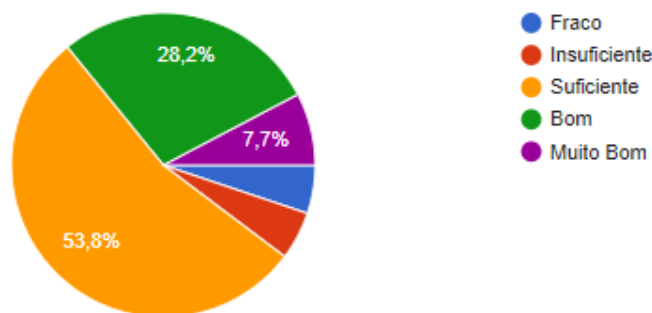


Gráfico VIII – Respeito dos alunos pelos equipamentos

### 10. Considera que o tratamento das questões disciplinares é:

Depois de avaliado o comportamento e respeito dos alunos, foi pedido aos docentes que avaliassem o tratamento das questões disciplinares, ao que eles se manifestaram maioritariamente de forma positiva, atribuindo em maior percentagem o nível Suficiente. Ainda assim, a percentagem de atribuição dos níveis Bom e Muito Bom foi consideravelmente superior quando comparada com a percentagem dos níveis Fraco e Insuficiente (ambas com 2,6%, que se traduz em um voto apenas).

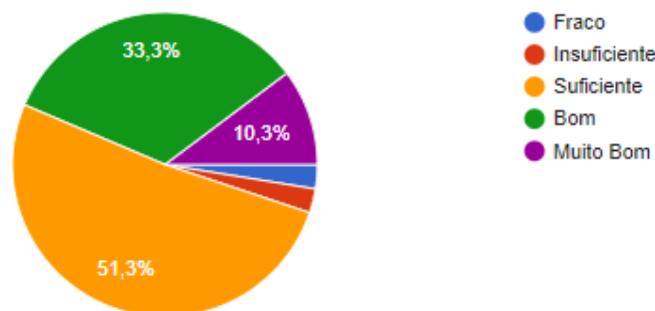


Gráfico IX – Tratamento das questões disciplinares

<ul style="list-style-type: none"><li>• Grelhas de Registos; (10)</li><li>• Dossiers de trabalhos/Portefólio (3)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação direta (10) (intervenção, desenvolvimento das atividades, relacionamento com os outros, atitudes, comportamentos);</li><li>• A observação de trabalhos diário desenvolvido pelos alunos; (2)</li><li>• Avaliação naturalista;</li><li>• Fotografias e filmes</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho diário em sala de aula e em casa; (7)</li></ul>

Tabela II – Instrumentos de avaliação usados pelos docentes

### C. PRÁTICAS DE ENSINO

11. Indique os instrumentos de avaliação que mais usa para avaliar os alunos:

Das 39 respostas, puderam distinguir-se quatro tipos de instrumentos, sendo que os mais referidos pelos docentes foram as fichas de avaliação e de trabalho, os registos decorrentes da observação direta e o trabalho diário e participação em sala de aula. A partir da seguinte tabela podem ver-se as respetivas respostas dos docentes de 1º ciclo distribuídas de acordo com a análise realizada.



12.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação na tarefa/em sala de aula; (6)</li> <li>• Comportamento; (3)</li> <li>• Empenho; (2)</li> <li>• Participação oral;</li> <li>• Trabalhos de grupo;</li> <li>• Cadernos</li> </ul>	Na sua
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas de avaliação; (18)</li> <li>• Avaliação diagnóstica (2), formativa (6), sumativa (5);</li> <li>• Fichas de trabalho; (9)</li> <li>• Avaliações intermédias e trimestrais; (5)</li> <li>• Questões de aula; (5)</li> <li>• Avaliação direta e indireta;</li> <li>• Auto e Heteroavaliação;</li> <li>• Avaliação específica da leitura, da ortografia e da gramática;</li> <li>• Questionários Orais;</li> <li>• Mini-testes;</li> <li>• Manuais escolares</li> </ul>	

prática letiva, quais as metodologias ativas que utiliza?

Para avaliar as práticas de ensino dos docentes de 1º ciclo foi-lhes questionado sobre as metodologias que utilizam diariamente. Assim, e depois de analisadas de forma categórica, verificou-se seis tipos de metodologias utilizadas: expositivas/interativas; de colaboração; de exploração/investigação; focadas no aluno e suas particularidades; e outro tipo de metodologias. Destas categorias salienta-se o trabalho de grupo/pares, a utilização das tecnologias de informação e do quadro interativo, metodologias de projeto e o trabalho de pesquisa. Para compreender melhor as respostas dadas pelos inquiridos, segue a tabela de análise com a respetiva frequência de resposta entre parêntesis.

Expositivas/ Interativas	Utilização das tecnologias de informação; (6) Quadro interativo; (5) Visualização de Filmes, vídeos; (2) Recurso ao PowerPoint; Escola virtual; Aulas interativas; Dramatizações; Dinâmica nas aprendizagens
Colaboração	Trabalho em pares/grupo; (16) Trabalho colaborativo; (4) Debates/Discussões sobre temas e partilha em grande grupo; (2) Aprendizagem Cooperativa
Exploração/ Investigação	Trabalhos de Pesquisa; (5) Ensino exploratório; (3) Atividades experimentais (2), e materiais manipuláveis como consolidação de conhecimentos; Investigação de assuntos junto de outras pessoas ou na internet
Foco no Aluno	Naturalista e comportamentalista, com muito respeito pelo processo individual de ensino/

	<p>aprendizagem de cada aluno, mas porque trabalho na Educação Especial, onde se desenvolvem primeiro competências, capacidades e só depois aprendizagens;          Considerar a criança como sujeito e agente do processo educativo logo interveniente no planeamento, desenvolvimento e avaliação das atividades;          Ensino centrado no aluno;          O aluno como protagonista</p>
Outras Metodologias	<p>Metodologia/Pedagogia de projeto; (7)          Quadro branco; (2)          Apresentação de trabalhos desenvolvidos a partir de uma obra ou tema; (2)          Projetos interdisciplinares;          Vou de encontro com os manuais;          Prática da leitura/livros;          Muito material concretizador;          Reforço positivo sempre que os alunos atingem os objetivos;          Explicação, aplicação e consolidação;          Prática indiferenciada não identificada com um método específico, uma vez que faço uso de partes de várias metodologia, nomeadamente de projeto e do movimento de escola moderna (2), sem me integrar verdadeiramente num;          As metodologias são várias dentro do método tradicional e não só (da descoberta) baseadas nas capacidades dos alunos</p>

Tabela III – Metodologias utilizadas pelos docentes

## D. LIDERANÇA

### a) Direção

#### 13. Capacidade de Organização e Gestão das Medidas Implementadas

De modo a compreender o que os docentes acham das suas figuras de liderança, foram feitas três questões relacionadas com a capacidade de liderança, de diálogo e de mobilização da direção, coordenação de ano e departamento de 1º ciclo.

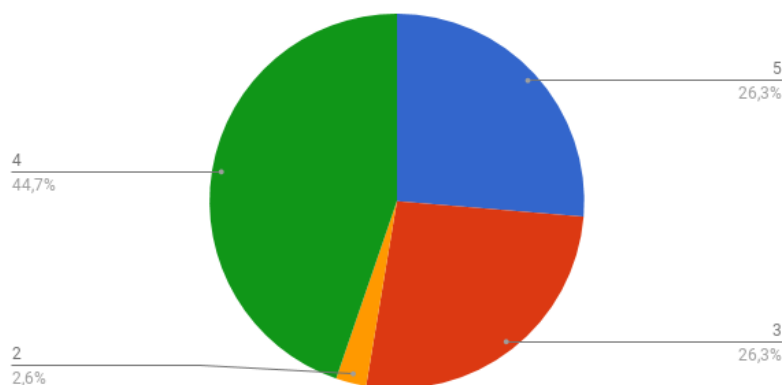


Gráfico X – Capacidade de Organização e Gestão das Medidas

Implementadas

14. Capacidade de Diálogo

Neste sentido, e no que concerne à direção, a maioria (44,7%) considera que a sua capacidade de organização e gestão das medidas implementadas é Boa. As percentagens do nível Muito Boa e Suficiente coincidem em 26,3% (ou seja, dez docentes), o que significa que se registaram percentagens diminutas de atribuição de níveis menos positivos, não chegando a haver registo de atribuição de nível 1. Quanto à capacidade de diálogo foi considerada positiva, sem atribuição de níveis 1 e 2, sendo que a maioria recaiu sobre o nível máximo, Muito Boa.

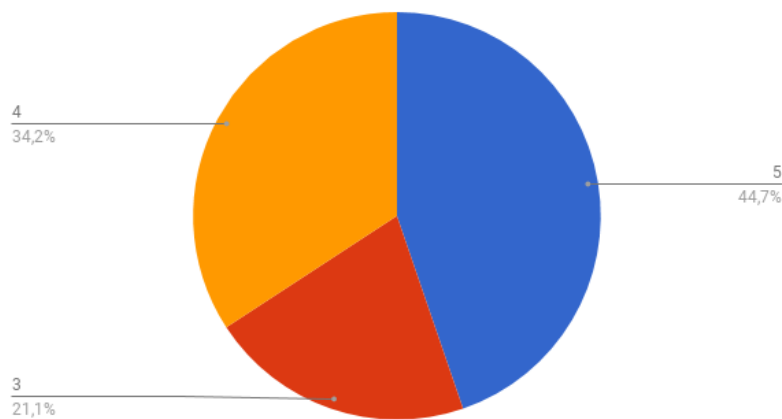


Gráfico XI – Capacidade de Diálogo da Direção

15. Capacidade de Mobilização

A capacidade de mobilização, também não recolheu opiniões negativas (níveis 1 e 2), ainda que os níveis de maior percentagem fossem o 3 e 4.

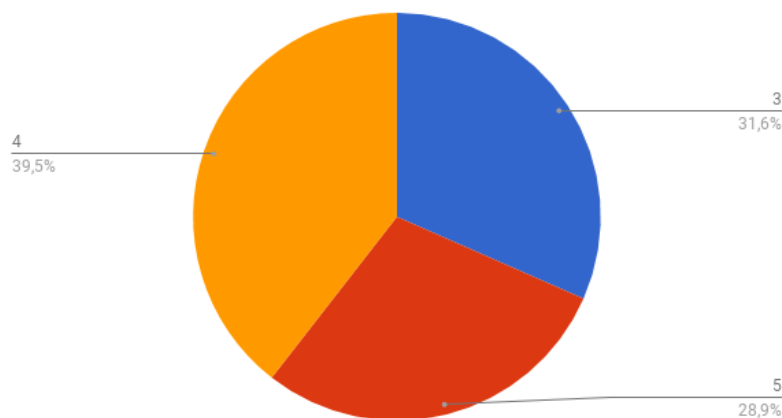


Gráfico XII – Capacidade de Mobilização da Direção

b) Representação de Ano

No que respeita à liderança dos/as representantes de ano, as percentagens não foram expressivas, dividindo-se de igual forma pelos níveis 4 e 5, salientando a qualidade de liderança desses representantes. Acrescenta-se que não houve registos de nível 1.

16. Liderança

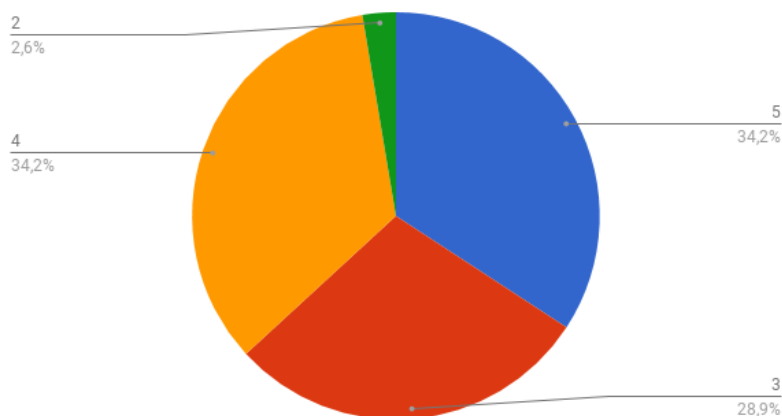


Gráfico XIII – Capacidade de Liderança da Representação de Ano

17. Capacidade de Diálogo

A capacidade de diálogo foi avaliada, em grande percentagem (44,7%), com o nível 5 (Muita Boa), realçando o facto de não ter havido docentes a avaliar com níveis 1 e 2, sendo que a menor percentagem atribuída foi ao nível 3.

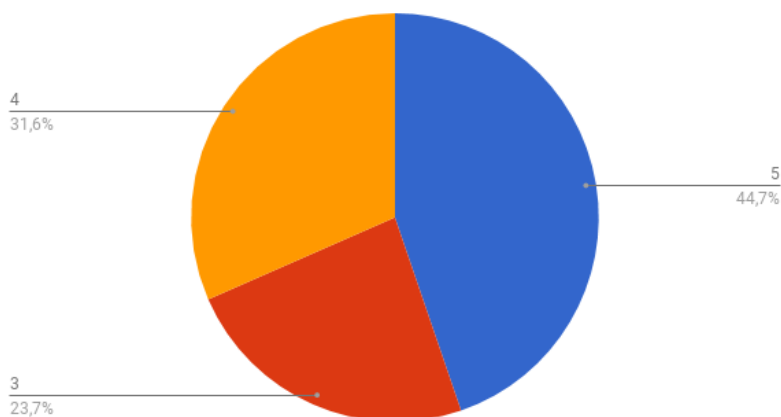


Gráfico XIV – Capacidade de Diálogo da Representação de Ano

### 18. Capacidade de Mobilização

Já a capacidade de mobilização registou, ainda que diminuta, uma percentagem de 2,6% (um docente) de nível Insuficiente. Contudo, houve catorze docentes que a consideraram suficiente, doze como sendo boa e onze, em menor percentagem, como Muito Boa.

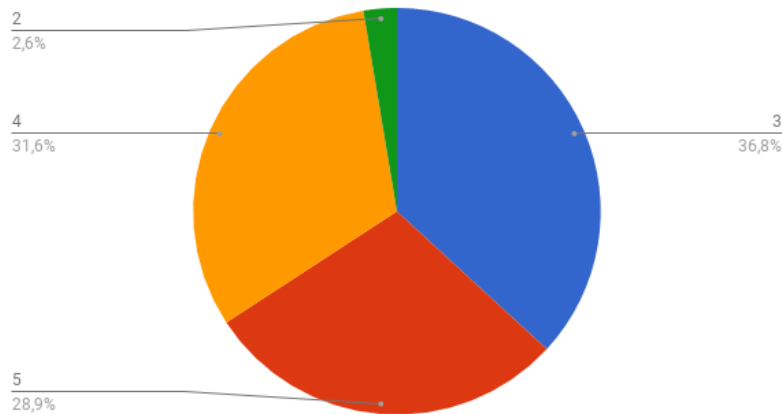


Gráfico XV – Capacidade de Mobilização de Representação de Ano

### c) Coordenação de Departamento de 1º ciclo

### 19. Liderança

A pessoa responsável pela coordenação de departamento de 1º ciclo foi avaliada, ao nível da qualidade da sua liderança, pela grande maioria (92,1%) como positiva, sendo que a maioria considerou estar satisfeita. Todavia, houve três docentes que a avaliaram de forma menos positiva, atribuindo os níveis 1 (por um docente) e 2 (por dois docentes).

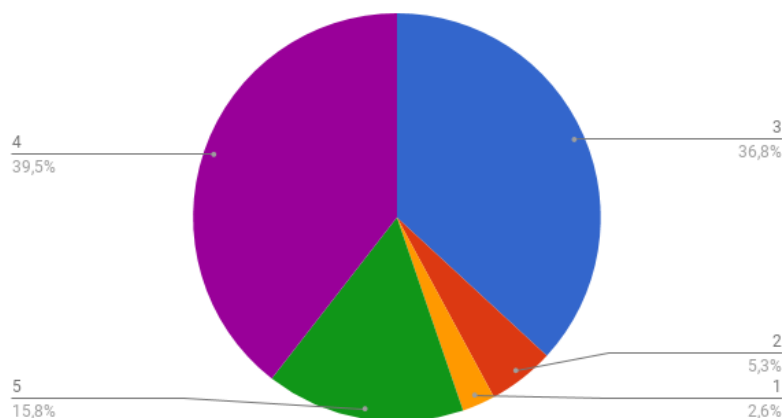


Gráfico XVI – Capacidade de Liderança da Coordenação de 1º ciclo

## 20. Capacidade de Diálogo

Já a sua capacidade de diálogo reuniu uma maior percentagem de nível 5 (26,3%), e e menor de nível de 2 (2,6%), o que significa ser melhor que a capacidade de liderança.

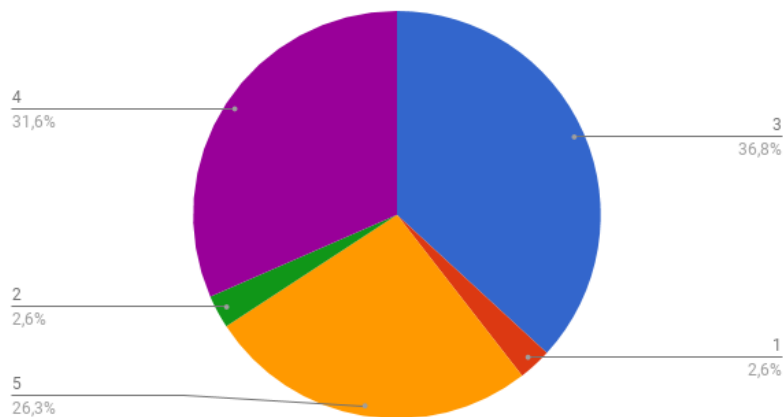


Gráfico XVII – Capacidade de Diálogo da Coordenação de 1º ciclo

## 21. Capacidade de Mobilização

Por último, ao nível da sua capacidade de mobilização, através do gráfico foi possível aferir que o panorama se volta a encontrar com a questão da liderança. Isto é, embora a maioria recaia sobre os níveis 3, 4 e 5 (salientando-se o nível 3 – Suficiente), houve ainda 7,9% dos docentes que a avaliaram como Fraca (um docente) e Insuficiente (dois docentes).

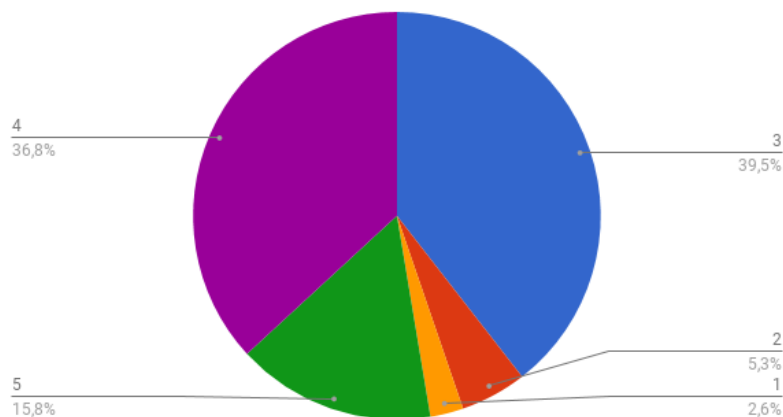


Gráfico XVIII – Capacidade de Mobilização da Coordenação de 1º ciclo

E. GESTÃO

22. Distribuição de Serviço

Num questionários de satisfação como este, torna-se pertinente saber como os docentes avaliam a distribuição do serviço que lhes é incumbido. Deste modo, verificou-se que o mesmo número de docentes se encontram medianamente satisfeitos (atribuição de níveis 3 e 4), enquanto três docentes assumiram não estar satisfeitos. Por outro lado, houve ainda uma percentagem considerável de docentes (28,9%) que se mostrou muito satisfeita.

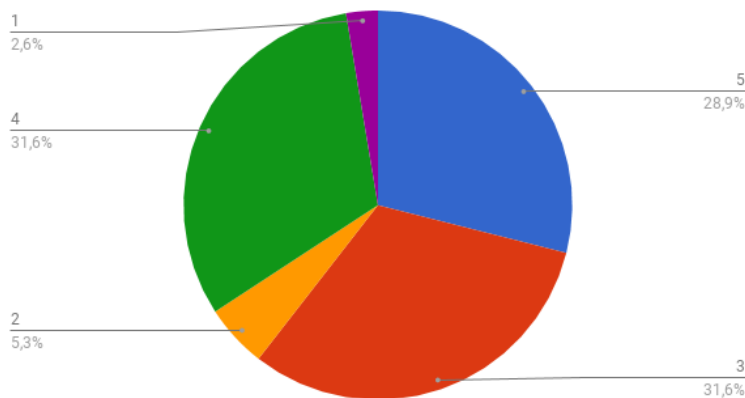


Gráfico XIX – Satisfação com a Distribuição de Serviço

23. Número de Níveis Atribuídos

Dos 39 docentes que responderam, apenas um docente se revelou muito insatisfeito com o número de níveis que lhe foram atribuídos. Ainda assim, cinco afirmaram estar insatisfeitos (nível 2). Já para a maioria (doze) o número de níveis satisfá-los bastante (nível 5) e para os restantes vinte, dividiram-se igualmente entre os níveis 3 e 4, o que revela que, de um modo geral, os docentes estão satisfeitos.

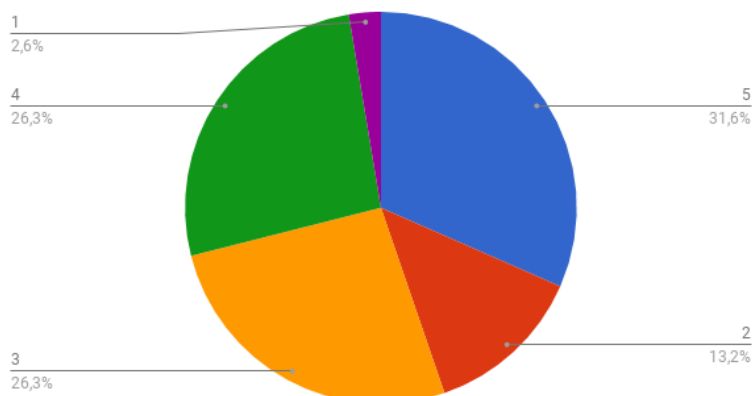


Gráfico XX – Satisfação com o número de níveis atribuídos

## 24. Mancha Semanal

Quanto à mancha horária, notou-se uma maior atribuição de níveis de menor classificação (2 e 3), sendo que o nível 3 foi o mais atribuído (por treze docentes). O nível 1 continuou a reunir apenas um voto enquanto o nível 5 reuniu dez votos.

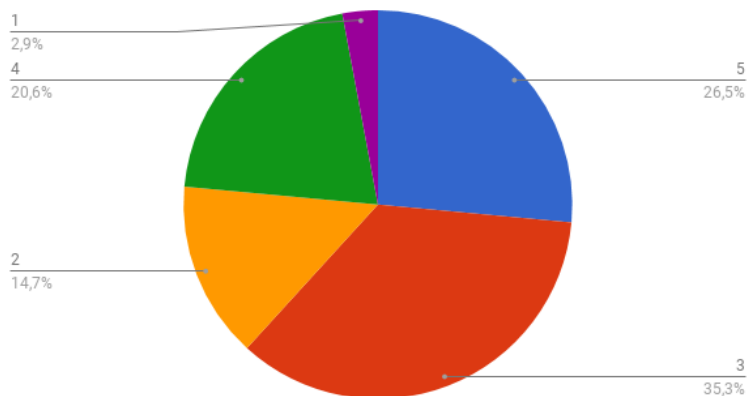


Gráfico XXI – Satisfação com a mancha semanal



## TRABALHO COLABORATIVO

### a) Estratégias de Implementação

25. Considera que o Google Drive representa uma boa estratégia para aplicação do trabalho colaborativo?

Como se pode ver pelo gráfico circular, a grande maioria dos docentes (isto é, trinta e cinco) considera que o Google Drive é uma boa estratégia de aplicação do trabalho colaborativo. Todavia, houve quatro docentes que discordaram.

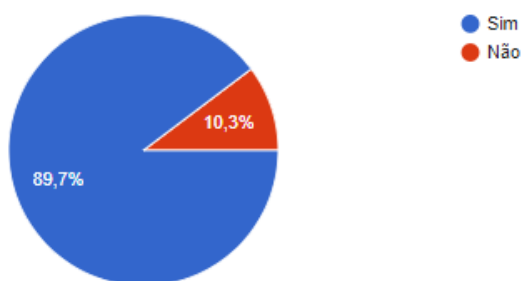


Gráfico XXII – O Google Drive representa uma boa estratégia para aplicação do trabalho colaborativo?

#### 25.1. Se discorda, qual lhe parece ser a melhor alternativa?

Perante a discórdia dos quatro docentes, houve duas sugestões de alternativa ao Google-drive: e-mails e reuniões. É de lembrar que estes dois formatos já eram utilizados, pelo que a inovação do Google-Drive não aparentou, para estes docentes, ser uma melhor alternativa de aplicação da medida.

### b) Em termos gerais, o trabalho colaborativo serve para:

26. Discutir estratégias colaborativas de diferenciação pedagógica

O gráfico permitiu perceber que 28,9% dos docentes que responderam ao questionário, concordam plenamente com a afirmação. Ademais, apenas 5,3% se mostrou discordante, sendo que não houve qualquer percentagem atribuída ao nível 1 (discordo plenamente). É de salientar que 65,8% optaram pelos níveis intermédios (3 e 4).

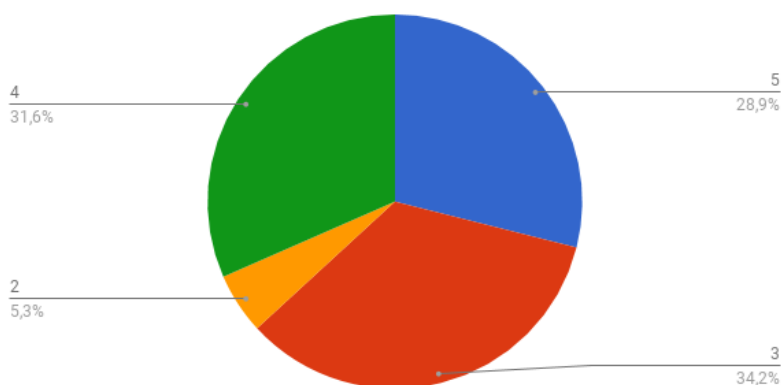


Gráfico XXIII – Concordância com a utilidade do Google-Drive para discussão de estratégias colaborativas de diferenciação pedagógica

c) Práticas em sala de aula

27. As suas práticas em sala de aula refletem o trabalho colaborativo em pares:

O nível intermédio (não concordo nem discordo) foi o nível mais atribuído a esta afirmação, o que revela que a maioria dos docentes não tem uma opinião vinculada quanto ao reflexo do trabalho colaborativo nas suas práticas quotidianas em sala de aula. Por outro lado, houve oito docentes que concordaram plenamente, enquanto seis assumiram discordar, não havendo nenhum docente que afirmasse discordar plenamente.

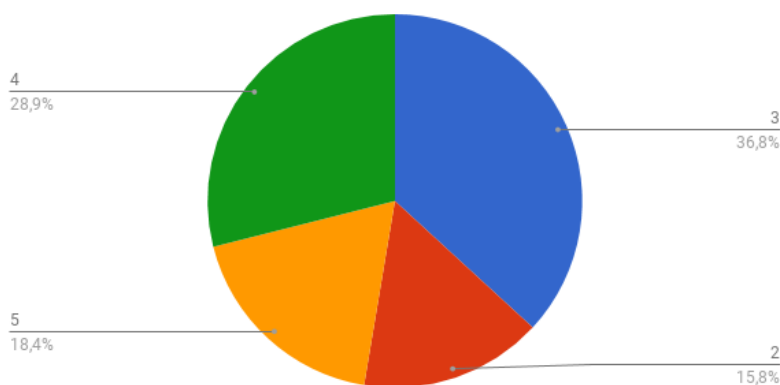


Gráfico XXIV - Concordância com o reflexo do trabalho colaborativo nas práticas de sala de aula

## F. OBSERVAÇÃO DE PARES

28. A observação das aulas por outro docente traz benefícios à melhoria da prática letiva

Relativamente à medida 3, observação de pares, a equipa de autoavaliação quis saber se, na visão dos docentes, esta é uma medida que traz benefícios à sua prática letiva. Deste modo, aferiu-se que a maioria assume uma posição intermédia (nível 3). Ainda assim, 31,6% afirmou discordar da afirmação e 15,8% (seis docentes) discordaram plenamente.

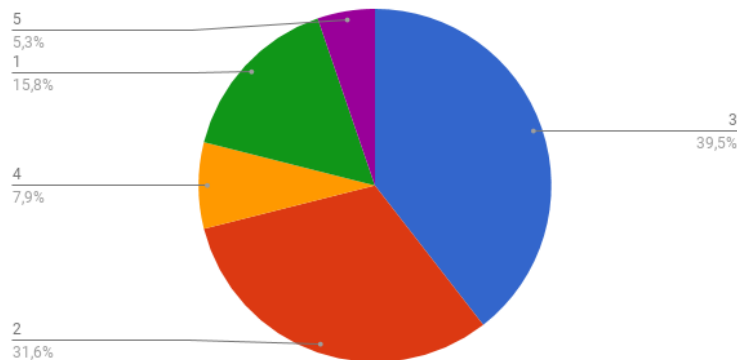


Gráfico XXV – Concordância com os benefícios da observação de pares para a melhoria da prática letiva

29. A observação das aulas deve ser feita por outro docente que não seja da mesma disciplina

Foi também questionado aos docentes se achavam que essa observação devia ser feita por um outro docente que não leccione a mesma disciplina. Deste modo, a maioria assumiu discordar e uma outra grande parte dos inquiridos (treze) afirmou discordar plenamente. Como se pode ver pelo gráfico, as percentagens de atribuição do nível 4 foi diminuta e de nível 5 não reuniu nenhuma percentagem, o que permite concluir que a maioria dos docentes não concorda com a observação feita por um docente de outra disciplina.

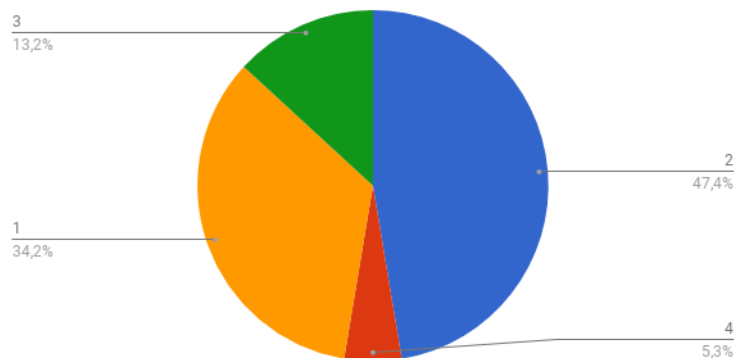


Gráfico XXVI – Concordância com a observação feita por um docente de outra disciplina

### 30. Considera que se revê nesta escola?

Por último, foi-lhes questionado se se reviam na escola onde lecionam, sendo que apenas um docente se manifestou pela negativa. Assim sendo, concluiu-se que a grande maioria se sente satisfeita em trabalhar no e para o Agrupamento em questão.

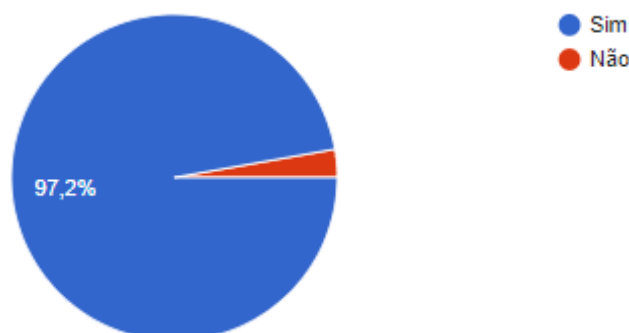


Gráfico XXVII – Considera que se revê nesta escola?

#### 30.1. Indique o(s) motivo(s) da sua resposta:

Para perceber os motivos que levaram os docentes a afirmar-se positiva ou negativamente perante a questão anterior, foi-lhes sugerido que, em forma de resposta aberta, justificassem a sua resposta. Deste modo, foi possível distinguir quatro tipos de motivos: o ambiente, os profissionais envolvidos, os princípios/valores do Agrupamento e outros relacionados com motivos individuais dos docentes. Através da tabela podemos perceber as verdadeiras justificações de cada docente, sendo que um/a docente afirmou estar indeciso/a quanto à sua posição e outro/a considera que há demasiada envolvimento parental e pouca valorização/apoio do trabalho docente.

Ambiente	<p>“Bom ambiente/relacionamento entre pares/comunidade educativa”; (7)</p> <p>“Respeito”;</p> <p>“Escola onde há união e entresajuda”</p> <p>“Pelo dinamismo, espírito colaborativo, de solidariedade e humanismo”</p>
Profissionais	<p>“Tenho uma boa equipa de trabalho”; (4)</p> <p>“O trabalho de equipa e partilha”;</p> <p>“Apoio de algumas colegas”;</p> <p>“Uma direção direta e aberta ao diálogo”;</p> <p>“Em termos de trabalho revejo-me, no sentido que todas as pessoas que aqui trabalham são bons profissionais”</p>
Princípios/ Valores do Agrupamento	<p>“Escola que trabalha para a promoção do sucesso educativo”;</p> <p>“Por ser uma escola inclusiva, que ouve todos os intervenientes no processo educativo e procura o sucesso educativo e não apenas académico das crianças e alunos”;</p> <p>“Esta escola defende os interesses dos alunos e professores”;</p> <p>“Sinto que posso ser eu, sinto-me apoiada e com vontade de trabalhar e de crescer e aprender mais. Venho trabalhar feliz e para mim isso é o mais importante”;</p> <p>“É uma escola onde há compreensão”;</p> <p>“Porque me identifico com a comunidade escolar”;</p> <p>“Estou de acordo com os valores do Agrupamento, nomeadamente a integração de alunos NEE e a promoção do sucesso escolar”</p>
Outras considerações	<p>“Estou indecisa”;</p> <p>“Acho que os pais têm atenção a mais e interferem demasiado na vida da escola. Os professores deviam ser mais valorizados e apoiados nas suas decisões”;</p> <p>“Sim, porque estou a fazer o meu trabalho com o máximo empenho e dedicação”;</p> <p>“Sinto-me bem e realizada a todos os níveis”</p>

Tabela IV – Motivos pelos quais os docentes consideram que se revêm, ou não, no Agrupamento

## CONCLUSÃO

Através destes questionários foi possível aferir o nível de satisfação dos docentes de 1º ciclo relativamente a diversas dimensões. Quanto aos inquiridos, a maioria pertence ao quadro de Agrupamento e conta com mais de 20 anos de serviço.

No que aos alunos diz respeito, e ao nível dos fatores que influenciam os seus resultados académicos, os docentes, na sua maioria consideraram ser as famílias e o empenho/estudo dos alunos os maiores condicionantes. De um modo geral, para estes docentes, o comportamento e o respeito que os alunos mantêm pelos atores educativos e equipamentos é “Suficiente”, ainda que seja menor entre eles próprios. O mesmo acontece com o tratamento das questões disciplinares, o que significa que, apesar de não ser avaliado negativamente, podia melhorar.

As práticas de ensino foram questionadas em forma de duas perguntas abertas, uma focada nos instrumentos e outra nas metodologias. Através da análise, salientam-se instrumentos como

fichas de avaliação e de trabalho, registos decorrentes da observação direta e trabalho diário e participação em sala de aula. Já nas metodologias destacou-se o trabalho de grupo/pares, a utilização das tecnologias de informação e do quadro interativo, metodologias de projeto e o trabalho de pesquisa.

Quanto aos órgãos de liderança e gestão do Agrupamento, os inquiridos mostraram-se maioritariamente satisfeitos com os diferentes líderes e a sua capacidade de diálogo e mobilização, destacando-se o diálogo nos três tipos de liderança. A gestão foi avaliada através de três questões que reuniram uma avaliação positiva, centrada, maioritariamente nos níveis 3 e 4 de satisfação.

As medidas 2 e 3 (trabalho colaborativo e observação de aulas) foram perscrutadas e os resultados salientam a concordância dos docentes perante a utilização do Google Drive como estratégia de aplicação da medida. Ficou também clara a concordância (na sua maioria) com a função do trabalho colaborativo em discutir estratégias de diferenciação pedagógica e se refletir nas práticas em sala de aula. Para a maioria dos docentes que responderam, a observação de pares não traz grandes benefícios à sua prática docente, nem deve ser feita por outro docente que não leccione a mesma disciplina.

Por último, é de realçar que a grande maioria dos docentes que responderam ao questionário afirma rever-se na escola em que leciona. Quanto às justificações mais utilizadas, referem-se ao bom ambiente sentido entre os profissionais e a qualidade dos mesmos, assim como os princípios e valores defendidos no Agrupamento. Porém, houve ainda quem referisse haver demasiada envolvência parental e pouca valorização/apoio do trabalho docente.